

Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL,
Domingo, 4 de Maio de 1902

NUM. 18.

INDICADOR CHRISTÃO.

5. 2.^a FEIRA, S. Pio V, Pape, illustre regulador da disciplina ecclesiastica.
Dia de Ladainhas.
6. 3.^a FEIRA, S. João, chamado *ante portam latinam*, por ter sido levado por ordem de Domiciano até essa porta e lançado numa caldeira de oleo fervendo.
Dia de Ladainhas.
7. 4.^a FEIRA, S. Estanislau, M., Bispo de Crascovia na Polonia.
Dia de Ladainhas.
8. 5.^a FEIRA, † A Ascensão de Nosso Senhor Jesus-Christo aos céos.
9. 6.^a FEIRA, S. Gregorio Nazianzeno, chamado o Theologo pela excellencia de sua doutrina.
10. SAB., Sto. Antonino, Arcebispo de Florença.
500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
11. DOM. VI p. Pasch. S. Francisco de Jeronymo, C., da Companhia de Jesus, celebre pelo seu zelo apostolico.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. João c. XVI, v. 23.)

Naquelle tempo, disse Jesus a seus Discipulos: «Em verdade, em

verdade vos digo: si vós pedirdes a meu Pae alguma coisa em meu nome, elle vol-a ha de dar. Vós até agora não pedistes nada em meu nome: pedi, e recebereis, para que o vosso gozo seja completo. Eu vos tenho dito estas coisas debaixo de parabolal. Está chegado o tempo em que eu vos não hei de fallar já por parabolal, mas abertamente vos fallarei do Pae: naquelle dia pedireis vós em meu nome; e eu não vos digo que hei de rogar ao Pae por vós-outros; porque o mesmo Pae vos ama, porque vós me amastes, e crestes que sai de Deus. Eu sai do Pae, e vim ao mundo: outra vez deixo o mundo, e torno para o Pae.» Disseram-lhe seus discipulos: «Eis-ahi está que vós agora é que nos fallais abertamente, e não usais de parabola nenhuma; agora conhecemos nós que sabeis tudo e que a vós não é necessario fazer-vos nenhuma pergunta: nisto cremos que saistes de Deus.»

EXPLICAÇÃO DO EVANGELHO.

Este quinto domingo depois da Paschoa sendo o mais proximo á Ascensão, respira a alegria e gozo de Jesus, pelo seu triumpho completo e pela sua entrada na gloria do céo. Mas os apóstolos naturalmente deveriam ficar tristes, porque conhe-

ciam perfeitamente a Jesus pelo continuo trato. Sabiam o quanto bem lhes fazia e que estando na sua companhia nada lhes faltava. E' por isto que almejando o Salvador consolal-os lhes disse: «Não temais; certamente vol-o digo: si alguma cousa pedirdes em meu nome a meu Pae, Elle vol-a concederá.»

Excellentissima promessa do valor da oração e que a Igreja costuma usar em toda a liturgia, visto que depois de pedir a Deus Pae e ao Espirito Santo sempre acaba suas preces invocando o nome de Jesus-Christo. *Per Dominum nostrum Jesum-Christum... Per Christum Dominum nostrum, etc.* Já em deante pela prece e invocando o nome Jesus, todas as nossas necessidades serão satisfeitas sempre que conduzam a nossa eterna salvação.

E' de admirar que Jesus-Christo reprehenda a seus apóstolos de que nada tinham pedido em seu nome, quando o mesmo Evangelho nos diz que pela invocação do nome de Jesus tinham expulsado demonios e curado enfermos; mas o Salvador admoesta-lhe que agora se sirvam de seu nome e de sua invocação implorando as graças pelos seus meritos.

Agradeceram os apóstolos que Jesus lhes não fallasse em parabolal-as como até aquella hora, isto é, por meio de phrases obscuras e enigmáticas, mas bem de pressa as entenderão todas perfeitamente pela vinda do Divino Espirito-Santo.

Meu Pae vos ama, porque me tendes amado! Que ventura e que doce consolação para a alma o ser amada de Deus, do Pae do Céu, como um filho! Mas si Deus nos ama, porque não nos dá elle proprio o que sabe que precisamos? porque exige as

nossas preces? Porque a majestade de Deus quer que reconheçamos a sua providencia pelas nossas humildes preces; porque deseja reconheçamos nossa dependencia absoluta delle e a mostremos com nossas supplicas; porque a excellencia dos dons divinos exige que não sejam concedidos sinão pela prece.

A origem do mez de Maio

e das religiosas funções que nelle se praticam

EM

honra da Mãe de Deus

O glorioso S. Felippe Nery, infatigavel operario no officio divinissimo da salvação das almas, gemia inconsolavel pela perdição de tantas almas especialmente da mocidade, á que illude o inimigo servindo-se de suas paixões como de meio poderoso.

Isto acontece mais infelizmente no tempo da effervescencia da vida, na primavera, que na Europa costuma ser no florido mez de Maio.

Cahiu no emtanto São Felippe Nery doente duma

grave enfermidade, e, achando-se todo possuido desse sentimento pela perdição de tantas almas, preço do sangue de Jesus-Christo, pedia remedio para aquelles males, valendo-se dos poderosos rogos d'Aquella que se chama, e é com toda a verdade, consolo dos afflictos, amparo dos miseraveis e seguro refugio dos peccadores. A serenissima Virgem se deixa ver a São Felippe, e com voz meiga e amavel sorriso, lhe falla nesta forma: «Felippe, meu filho, se desejas ver a mocidade livre dos vicios que a arrastam ao peccado e a perdem, faze tu, e cuida de que todo o mundo faça o seguinte: Recolhe quantos moços puderes, leva-os para a egreja e falla-lhes de minhas virtudes e prerogativas; faze sobre as mesmas algumas reflexões ou meditações e depois cantem todos em meu obsequio canções escolhidas; assim alcançarás quanto desejas.» E accrescentou a purissima Virgem: «Como si-

gnal claro e evidente de que não é uma illusão o que tens visto e ouvido, immediatamente sararás dessa doença que te ha posto ás portas da morte.» Desapareceu a Virgem, e no mesmo instante sarou completamente o santo da enfermidade.

Eis aqui a origem das festas com que honram os fiéis e especialmente a mocidade a Maria no sympatico mez de Maio.



Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.—1°. Uma archiconfrade do I. Coração de Maria agradece a graça de ter sido aprovada em exame uma pessoa de sua amizade, por quem muito se interessava e para a qual supplicou a protecção da Virgem. A mesma archiconfrade aproveita a occasião para agradecer outra graça ha tempo implorada. 2°. Uma assignante da *Ave Maria* pede seja publicado um grande favor recebido. 3°. Uma Filha de Maria, agradece ao bondoso Coração de Maria, diversas graças que por seu intermedio alcançou. 4°. Uma archiconfrade agradece

ao I. Coração de sua misericordiosa Mãe, e envia uma esmola por uma graça que obteve. 5º. Uma devota do Coração de Maria desejando uma collocação para sua filha, fez voto de mandar dizer uma missa e dar uma esmola para a cera do altar do I. Coração, logo que a arranjasse. Sendo em breve attendida, pede a publicação. A mesma devota agradece outros favores recebidos. 6º. Um devoto do I. Coração de Maria e assignante da revista *Ave Maria* tendo alcançado as graças que por diversas vezes tem pedido ao I. Coração, entre ellas a de sua senhora ter dado a luz debaixo da maior felicidade possível, vem fazer publicos os seus votos. *J. P.* 7º. Uma pessoa vem dar graças ao I. Coração de Maria por varios favores obtidos, tendo recorrido a elle com uma novena e promettendo publicar a graça. 8º. Um moço, tendo de fazer exames, prometteu publicar a graça se fosse feliz em todos elles. Hoje agradecido cumpre a promessa. 9º. Uma mãe agradece ao I. Coração de Maria ter salvo seu filho que se achava em grande perigo. 10º. O menino Frederico, sendo attacado de forte hemoptise, invocou ao I. Coração de Maria, e horas depois estava completamente bom. Cumpre a promessa, publicando a graça recebida. 11º. O sr. Antonio Theophilo Martins agradece ao I. Coração de Maria a graça de ter arranjado um emprego. 12º. Uma filha de Maria, vendo-se afflicta por não receber uma quantia de que necessitava para pagamento de dividas, rogou ao I. Coração

de Maria, promettendo a celebração de uma missa; graças a tão bôa Mãe, foi ouvida. Hoje agradecida cumpre a promessa e pede a publicação. 13º. Uma devota do I. Coração de Maria, vendo-se com atrapalhações em seus negocios, recorreu a Nossa Senhora, promettendo uma esmola e mandar publicar a graça, foi ouvida, e hoje cumpre a promessa e agradece ao Refugio dos peccadores. 14º. Peço a publicação destas graças. Apareceu a variola na casa dum meu visinho; fui chamada para assistir a uma criança que estava morrendo. Do fundo do meu coração pedi ao Coração de Maria que livrasse do contagio minha familia. Obtive a graça e mais duas outras. *Anna Izabel Ferreira de Souza.*

Avaré.—Tendo obtido duas graças do I. Coração de Maria, uma quando me achava incomodada dos olhos, e outra quando uma pessoa de minha familia soffria uma inflamação no rosto, a ponto de não poder encherger, das quaes fomos aliviados e saramos sem demora logo que implorei ao mesmo I. Coração, reconhecida peço a publicação destas graças. *João Luiz do Prado.*

Batataes.—D. Anna Hyppolita Nogueira, agradecida a Nossa Senhora, manda uma esmola para o Sanctuario em cumprimento dum voto que fez ao I. Coração de Maria.

Araraquara.—O sr. Francisco Antonio Mineiro, tendo ido ao campo ver o seu gado, encontrou-o todo doente de peste; recorreu ao Coração do Maria'

promettendo que, si sarasse, publicaria a graça. Em poucos dias todo ficou são. Agradecido cumpre a promessa e manda uma esmola para o Sanctuario.

S. Manuel.—1º. Maria José de Moura, continuamente doente, sem saber o que era o seu incommodo, recorreu ao I. Coração de Maria para que se manifestasse claramente sua enfermidade, fazendo o voto de assignar a *Ave Maria*; e logo declarou-se incommodo de nervos, tratou-se, e está restabelecida, pelo que dá infinitas graças ao I. Coração. 2º. Uma devota do I. Coração de Maria, tendo se casado civilmente, e apparecendo impedimentos para a realisação do casamento religioso, implorou a misericordia do mesmo Santissimo Coração. Tendo-se feito o casamento religioso, dá infinitas graças a Nossa Senhora.

Conquista.—1º. O sr. Candido Zago manda celebrar uma missa no Sanctuario do Coração de Maria por diversas graças recebidas. 2º. O mesmo sr. manda outra esmola para o Sanctuario por ter sarado promptamente duma ferida de faca que recebera no pé, tendo acudido ao Coração de Maria, e a bondosa Mãe concedeu-lhe sua protecção. 3º. O sr. Egydio Vignader assigna a *Ave Maria*, como promettera por ter seu filho sarado duma doença.

S. José do Rio Pardo.—A sra. d. Auta Costa, tendo feito promessa ao Sagrado Coração de Maria de dar uma esmola e fazer publicar a noticia, caso seus fi-

lhos se livrassem da epidemia de sarampo, que aqui grassou com intensidade, sendo ouvida, faz publicar esta e envia uma esmola.

Rio Claro.—Uma devota do I. Coração de Maria, tendo sido attendida em um voto que fez para seu esposo sarar de uma grave enfermidade, vem agradecer, mandando celebrar uma missa no altar da Santissima Virgem e pede tambem a publicação do facto.

Jundiahy.—Uma pessoa desta cidade agradece diversos favores obtidos do I. Coração de Maria, e os publica para louvor de Nossa Senhora.

Mocóca.—Anna Figueiredo Ferraz, manda rezar uma missa e remette uma esmola por duas graças recebidas do I. Coração de Maria.

Santos.—Desejando um arranjo para uma pessoa de minha familia, afflicta recorri ao Coração de Maria, promettendo a publicação do favor obtido. *Uma devota.*

Victoria. — (Espírito-Santo) Jeannette Carrera agradece sinceramente ao I. Coração da Virgem Santissima uma graça alcançada deste Coração de Mãe, por occasião duma enfermidade que uma amiga soffria. Remette uma esmola para o Santuario.

Santa Isabel.—Peço a publicação desta graça: Estando minha filhinha doentinha, atacada de um ameaço de bronchite, passou quasi que toda a noite nos braços de meu marido. Fedi ao I. e milagroso Coração de Maria, que a fizesse sarar, que

mandaria uma esmola ao seu Santuario. Graças a elle fui atendida. *A correspondente.*

Itapira — Francisca Avelina, tendo recebido quatro graças, pede publicarem-se na revista *Ave Maria*, agradecendo a Nossa Senhora seus favores. Manda uma esmola.

CORRESPONDENCIAS.

Echos Sul-mineiros.

1. *Semana Santa em Pouso-Alegre.*
- 2. *Missãozinha em Monte-Bello.*
- 3. *Mimos.*

1º. «Eu Senhores, dizia o eminente tribuno Castelar, eu, Senhores, não pertencço ao circulo da theologia, mas da philosophia; porém si eu tivesse de abraçar alguma religião, não ia lançar-me certamente no protestantismo, inimigo constante da minha patria, seita que secca a minha alma com o seu culto frio e gelado. Eu me lançava nessa religião catholica, que com seu altar rutilante de luzes e flores entre as espiraes do incenso e a luz que penetra pelos seus vidros multicores eleva o pensamento e afervora a alma.» Esta rutilancia do culto catholico apregoada em pleno parlamento pelo illustre republico, se é sempre grandioso, nunca é eloquente como nos dias da Semana Santa que desenvolve no meio duma liturgia augusta scenas sublimes e tocantes. E' isso que com clarividencia tem-se patenteado nestes dias solemnes na episcopal cidade Sul-mineira. O illustre Antistite, cujo coração arrebatava-se pelo grandioso e sublime, quiz demonstrar o seu entusiasmo por estas sagradas ceremonias, reunindo um pessoal competente e digno, realçando assim as solemnidades duma forma como nunca tinha-o presenciado a região Sul-mineira. Que fallem os quatorze mil espectadores que contemplam

arrebatados essas solemnidades religiosas. Apresentou-se tudo na altura e dignidade do drama doloroso que naquella semana rememora a Egreja catholica. Si alguma parte da scena salientou-se foi sem duvida o sermão da paixão pregado pelo egregio Mitrado. Entre os soluços e lagrimas em que se debulhavam os olhos dos assistentes, desenvolveu magistralmente nosso Prelado o sangrento martyrio do Martyr do Golgota, pintando com as cores da sua imaginação brilhante os acerbos tormentos do Divino Redemptor.

2º. Rasgou-se o horizonte tetrico e lugubre da paixão; os mesmos sentidos do propheta Jeremias calaram e os despojos da morte demudaram o aspecto. Mergulhados no mar da paixão os inimigos capitães de nossa alma, sahindo victorioso na lucta com a morte o valeroso capitão Jesus soltou os labios mudos de dor a Egreja e extremecida de alegria vestiu-se de ropagens de glorias. O canto do Alleluia resou nas solidões da morte e perante os adversarios obismados no profundo das aguas ouviu-se como outr'ora na beira do mar vermelho: *Cantemus Domino, gloriose enim magnificatus est, equum et ascensorem dejecit in mare!!*

..... Os divinos garimpeiros dos diamantes das almas após o repouso do Alleluia, saltaram de novo ao campo e proseguiram as labutações apostolicas.

Os leitores da illustrada, posto que despretençiosa «Ave Maria,» lembrarão os combates que houveram de sustentar na missão do Campestre os Rvms. PP. Missionarios. Nessa missão fusilava o relampago e rimbombava o trovão, porém aquella tormenta succedeu a mais completa calma.

Nas missões não é raro acontecer o que no quadrante astronomico com a variante das estações. Porque chegando já á nossa idea a missão que se pregou após aquella tempestuosa do Campestre, foi serena, consoladora e livre de adversarios e de combates que obstassem alcançar o pleno triumpho. Monte Bello, arraial profundamente religioso, embora

submettido á cidade de Cabo Verde, centro, como conhecem os nossos leitores, do protestantismo, foi quem se encarregou de confirmar esta verdade. Apenas correu o boato da vinda dos portadores da paz, extremeceu de jubilo aquelle logar bonito e florescente, e sabiu em avultado numero de cavalheiros bem longe ao encontro dos RR. PP. Missionarios Filhos do Coração de Maria. Cinco dias apenas que se demoraram no meio daquella gente delicada e summamente hospitaleira foi bastante para fazerem um serviço que não acontece haver em missões que com grande sacrificio pregam-se ás vezes em grandes cidades. A mais de duas mil attingiram as communhões e perto de quarenta foram as familias santificadas com o sacramento do matrimonio do qual viviam bem longe com injuria do Creador. Deus que conserve naquelle povo dum horizonte limpo e sorridente essa fé ardente e operativa, porque sem duvida será com os successos do progresso inicio de um brilhante porvir para a Igreja catholica, quando sejam realidades vivas as esperanças fagueiras que alimentam do engrandecimento não longinquo do seu arraial.

Parabens aos amigos que naquella freguezia deixaram enthusiamados os Missionarios; parabens ao bondoso Vigario Rvmo. P. Antonio Piccinini, que se pode orgulhar com tão fervorosos e dedicados freguezes.

3º. A gratidão é que hoje nos constrange a fazer publico nas columnas dessa attrahente Revista os mimos feitos ao futuro templo.

Da generosidade do virtuoso Vigario de Cabo Verde havemos de agradecer um rico véo de damasco mandado vir propositalmente da Capital fluminense.

Accrescente-se a magnifica caixa de musica, precioso donotivo do illustre Vigario da cidade de Muzambinho Rvmo. P. Antonio Camillo Esaú dos Santos.

O Coração de Maria, cuja nobreza, na frase do cretense, retribue sempre com accressimo, saberá recompensar a esses nossos dedicados ami-

gos seu zelo pelo templo de seu augusto Coração.

Monte Santo, 13 de Abril de 1902.

O Correspondente.

Liberdade de consciencia.

SEGUNDA PARTE.

(Continuação.)

Um decreto ou um artigo de Constituição autorizando num povo a liberdade de cultos, podemos dizer com toda verdade, que é como a ara daquelles altares e como a pedra fundamental daquelles templos. E agora perguntamos: e si isto é verdade como o é; pode comprehender-se que um catholico seja partidario da liberdade religiosa, e se for constituido em autoridade, pode pedir ou conceder a sancção da liberdade de cultos? De maneira nenhuma; a não ser que nessa lucta entre o Céu e o Inferno possa comprehender-se que um christão e um catholico deixe a Jesus-Christo e bandeie-se para as fileiras de Satanaz.

Um catholico sabe, porque o leu mil vezes no santo Evangelho, que aquelle que perde sua alma de nada lhe serve ganhar todo o mundo; e se alguma coisa podesse tel-o obliterado lh'o recordariam milhões de martyres com seu sangue derramado e seus tormentos e com maior força do que tudo isso lh'o faria sentir no seu coração a simples vista dum Crucifixo.

Um catholico sabe que as almas são um thesouro que disputam entre si o Céu e o Inferno, e que por uma só dellas daria o demonio todos os reinos do mundo e Jesus-Christo o que vale infinitamente... seu sangue. E sendo isto assim, perguntamos: o que é a liberdade de consciencia comparada com a salvação das almas?—Um gravissimo perigo.

Effectivamente a publica profissão do erro e do vicio é uma pedra constante de escandalo que acha o ho-

mem no seu caminho, e se ella crescer corre gravissimo perigo de cahir quem não tiver uma intelligencia blindada contra a acção mercifera do erro. Nós não queremos cogitar que os partidarios da liberdade de consciencia julguem serem todas circunstancias patrimonio commum de todas as gentes; porque ao menos hão de confessar não terem as infimas camadas do povo armas bastantes para desafivelar a mascara do erro e lutar com ella cara a cara nem a inexperiente e fogosa mocidade aquella firmeza de pulso que não escape de suas mãos o freio das paixões. O que é, pois, a liberdade religiosa perto da ignorancia de uns e sollicitando as paixões dos outros? Um laço de perdição armado e muitos infelizes não para lhes ajudar subirem as escadas do catafalco sinão para elles descerem no mais fundo do inferno.

E todavia ha quem julgue ser licito de defender *pro aris et focis* a liberdade de consciencia! Ah! por não escrever outras palavras é melhor dizer delles *que não sabem o que fazem*, como tambem não o sabiam os algozes que crucificaram a Jesus-Christo.

Outro argumento e findamos. E' um facto que todos nós podemos testemunhar, que em todos os estados procura-se favorecer a sciencia o commercio, a industria e as artes; a nação que faltasse a esse dever deixaria de ser contada entre os povos civilizados. Acaso não são as sciencias e o commercio e a industria e as artes para o genio duma nação sua corôa, e para a honra dum povo o titulo legitimo de sua gloria e para a publica prosperidade a fonte de sua abundancia? Bem hajam, pois, os governantes, erguendo palacios para a sciencia, bem empregados estão esses fabulosos cabedaes que se consomem em projectar obras tão gigantescas, como pôr em communicacão o Mediterraneo com o Pacifico e o Pacifico com o Atlantico e ninguem poupará seus applausos ao tempo, ao trabalho e aos thesouros escondidos, si se consegue arrancar á natureza o segredo de suas forças, fazendo

que todas ellas estejam ao serviço da industria e das artes.

Pois si tudo isto passa em todas as nações civilizadas, si o estado protege o commercio e as sciencias e as artes, porque são poderosos elementos do bem estar dum povo e é para elle uma mina inexaurivel de riqueza; pode-se explicar que um Estado não proteja a Religião (e o mesmo Estado deve confessal-o ás escancaras) o dom mais precioso do céu e o thesouro mais rico que Deus nos deu nesta terra? Ah! quando se desfizer essa nevoa que hoje em dia cega tantas intelligencias (até de primeira ordem), ás quaes não tem podido allumiar nem o facho revolucionario com o fatidico resplendor de seus incendios, então os povos hão de ficar embasbacados. A liberdade religiosa introduzida num povo catholico é a semente do indifferentismo lançada em toda parte: e si esta semente pode ser semeiada na terra pelo homem inimigo que põe todo seu afão em encher de almas o inferno; si essa semente pode germinar no campo das seitas impias e mal chamadas religiosas, que garantem ao homem sua salvacão sem Deus, nem Christo, nem boas obras, é absurdo é incrivel, é horroroso imaginar que a semeie, que a cultive um homem, um governo catholico, para quem é um dogma que fora da Igreja não ha salvacão.

Campinas 2—5—902.

PASSATEMPO INSTRUCTIVO.

X

O BAILE DE CARIDADE

Marietta e Maricotta

(Conclusão)

Contadas as pequenas quantias, que apenas attingiram a *sessenta mil reis*, no entanto, que as despezas de enfeites, licores, doces, flores etc não foram menos de *novecientos mil reis*, foi indicada Marietta para levar á familia N. os exiguos recursos de tão se-

lecta concorrência, fruto genuino, do decantado *baile de caridade*; recusando ella tão caritativo encargo, cumpriu-o porém, por intermedio de sua criada, em nome da..... caridosa reunião. A piedosa Maricotta, que na noite do sarau negou-se a tomar parte activa na *caridosa dança*, ao dia seguinte, depois de ouvir Missa, foi a uma ourivesaria onde vendeu uma rica pulseira e primoroso anel, cuja somma total *dois contos de reis*, foi depositar com entranhas de amor e misericórdia na miseravel choupana da familia N., enchugando deste modo as amargas lagrimas que occultamente derramavam, no silencio de sua christã resignação.

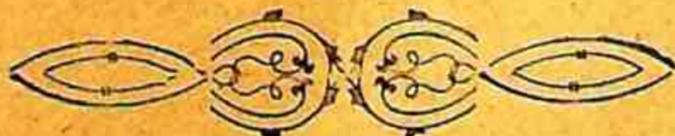
Incrível parecia á dita familia, ver nas suas proprias mãos dois contos de réis, fruto abençoado da industriosa caridade de sua compassiva bemfeitora; por nada queria a indigente familia acceitar tão quantiosa esmola; uma vez, porém, que a caritativa Maricotta, em segredo confidencial contou, a origem de sua esmola, com os olhos debulhados em lagrimas receberam-n-a, louvando ao Deus das misericórdias, que almas tão nobres incitava no mundo, para socorrer as miserias dos desherdados da fortuna. Deus tardou em ouvir suas humildes orações; mas quando menos pensavam, receberam immensamente mais do que lhe pediram; assim é que faz Deus muitas vezes.

Dois dias depois, appareceu na humilde choupana da familia N. a creada da senhorita Marietta, exagerando o sentimentos caridosos de sua philantropica senhora, contandolhes com todos seus pontos e virgulas a historieta do *baile de caridade*. Ainda que dos dois contos de Maricotta, tinha pago muitas dividas, ficaram-lhe com tudo crescidos recursos, comparados com sua extrema pobreza. Com o seu semblante affavel e resignado a prova que Deus lhe enviara nas doenças, etc. respondeu com humildade ao offerecer-lhes os *sessenta mil reis*, que sendo elles fructo de entretimentos frivolos, e acaso peccaminosos, não os podia receber em consciencia, pois que Deus de certo não os abençoaria e elle que tem providencia até dos passarinhos do ar,

não havia de deixal-os morrer á fome, tendo-os remido com o preço infinito do seu sangue.

Estupefacta e attonita a criada, com tão inesperado rasoamento, nem sabia o que dizer, nem fazer; temia voltar-o a sua senhora, e mais temia ficar com elles, ou dar-lhes outra applicação arbitraria; como escapar desse atolleiro? perguntava a si mesma: aqui as duvidas e anciedades. Debalde devanejava os miolos, pois que de nenhum modo acertava com a sahida de tão intrincado labirinto. Entretanto Marietta saltitava em casa de gozo, ao pensar na immensa satisfação que causaria á familia N. com os *sessenta mil reis*; a pobre creada, resolveu guardar o dinheiro no bolso, e entregal-o a senhora, para que ella resolvesse e assim o fez; chegada que foi em casa, contou á sua philantropica senhorita com todos os detalhes o occorrido, a qual ficou descorada e cahiu desmuida, vendo o triste resultado do seu sonhado *baile de caridade*.

A coitadinha da criada, buscava e rebuscava no bolso os *sessenta mil reis*, porém inutilmente, porque os perdeu na rua acaso tirando o lenço do bolso, onde tinha as notas enroladas; novo conflicto para a criada e maximo vendo a sua senhorita desmaiada no canapé. Que aconteceria depois? é isso mesmo que não refere a historia; mas, não seria difficultoso conjectural-o; e quantos commentarios poderiam fazer-se deste episodio, tão dramatico como frequente, sob differentes formas? tu sosinho leitor mimoso, considera o fim, desconhecido dos *sessenta mil reis* fructo..... do deslumbrante *baile de caridade*, e ao mesmo tempo o differente proceder de Marietta e Maricotta e que deverás fazel-o para o teu proveito e experiencia.



CANTO MARIAL.

A natureza freme... e já a flor matiza
 O prado verdejante. E, nas comas frondosas
 Do arvoredó venusto onde perpassa a brisa
 A soletrar amor, da fragrancia das rosas
 Enamorado, alegre o passarinho solta
 Essa suave canção que a gloria symbolisa.
 O mar se agita e geme uma balata. Volta
 Ao branco jasmineiro a borboleta azul.
 O premoral perfume as aves embriaga
 E a juruty suspira. O sol innunda o espaço
 Em pulverisações de luz, e a lua vaga
 A' noite, muito branca, e traz em seu regaço
 Os sonhos do poeta. E treme vaporoso
 O seio virginal lá da cereula plaga,
 Na ardente vibração dulcissima do gozo.
 Na terra, a viração da paz, do norte ao sul
 Célere voa; invade e o poeta decanta
 As glorias da mulher...

E' que este mez envia,
 Para o infinito Azul, a reverencia santa
 Do olhar universal. Findaram-se os queixumes.
 O doce maio é vindo, e esse mez de harmonias,
 De glorias, e de amor, de flores e perfumes,
 Para o céo arrebatá o incenso de oração
 Que tão unidas vão, no nacer de um sorriso,
 Como um bando gentil de muitas pombas brancas....

E' sublime a Mulher que muito além diviso
 Em núvens cor de opala e que em expansões francas
 A natureza saúda. O' estrella de esperanza!
 Oh! Virgem pura! oh! Mãe! nos braços da poesia,
 Saúdo-vos também dulcissima Maria,
 Unindo a minha voz as vozes das nações.

Rio, Maio de 1902.

J. H. DE FREITAS.

Factos varios.

VIDA A DENTRO

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Teve feliz realização a festa mensal da Archiconfraria no domingo passado com numeroso concurso á communhão geral e funcção de noite. Entraram diversas pessoas na Archiconfraria, sendo-lhes imposto o bentinho.

—Hoje a uma hora correrá o sorteio da imagem de São José e os outros objectos, sendo entregues no acto a quem apresentar o numero do bilhete ao qual couber a sorte, publicando-se no dia seguinte no *Commercio de São Paulo e Correio Paulistano* os numeros favorecidos pela sorte.

—No domingo proximo, 11 do fluente, terá logar a reunião para as Sras Directoras.

—Nesta semana devemos rogar ao Coração de Nossa Senhora pela consecução das seguintes graças: conversão de *doze* peccadores; *sete* empregos; saúde para *sete* doentes e *vinte e seis* graças diversas. Rezemos uma «Ave Maria» para a consecução das mesmas.

Na igreja de S. Francisco, no domingo 27, houve missa ás 6, 7 e 8 hoaras, sendo esta cantada.

Em seguida houve profissão de Irmãos e Irmãs, na V. Ordem Terceira

da Penitencia, prégando nesta occasião o rvmo. conego Manuel Vicente da Silva, vigario geral do Bispado.

Depois, foi entoado o *Te Deum Laudamus*.

A's 6 1/2 da tarde: Terço e Benção com o Augustissimo Sacramento.

Nesta mesma igreja realisam hoje os Terceiros a sua festa mensal, com missa cantada ás 8 1/2, communhão geral, procissão e exposição do SS. Sacramento.

A's 6 1/2 da tarde, ladainha, sermão e Benção do Augustissimo Sacramento

Na quarta-feira passada, 30 de Abril, começaram na igreja do Carmo, ás 6 1/2 da tarde, as solemnidades do mez de Maria.

Nas quintas-feiras e domingos, occuparão a tribuna sagrada illustrados oradores.

Consta que S. S. o Papa Leão XIII creou um bispado no Estado de Plauby, devendo ser em breve escolhido o primeiro bispo para essa nova diocese.

O sr. ministro das Relações Exteriores já recebeu detalhadas noticias do Chile, a respeito dos preços e collocação do assucar de Pernambuco, cujas amostras foram enviadas pela Companhia Parahyba-Sergipe.

Essas amostras muito agradaram ao mercado chileno e a Companhia recebeu valiosa encommenda a preço assaz vantajoso, que garante um brilhante e auspicios resultado.

Vai ser provida de luz electrica a estação do Norte, tendo sido para isso celebrado contracto com a *Light and Power*.

A *Light and Power*, de accordo com a Prefeitura, resolveu não continuar o actual systema de calçamento do Viaducto, devido a não ficarem assentes, com a devida firmeza, os parallelepipedos de madeira por sobre uma camada de areia como estava sendo executado.

Tendo, porém, a companhia de bonds electricos adquirido trilhos que dão exactamente na altura dos parallelepipedos, em breve começarão as obras, e, segundo fomos informados, dentro de tres semanas, o Viaducto será entregue ao livre transito.

A paralyção das obras teve como unica causa melhorar o calçamento, cuja conservação pertence á Camara, sendo que não ha nada a receiar pela segurança daquella via publica.

Concluidas as obras, serão feitas as devidas experiencias de segurança, sendo após franqueada ao publico a referida ponte.

Sabemos que é mais do que provavel ser o calçamento da rua 15 de Novembro feito a parallelepipedos de madeira, systema esse que tem sido adoptado em muitas cidades da Europa, sendo de muita durabilidade e solidez.

O *Diario da Praça*, de hontem, diz constar-lhe que o ministerio do presidente da Republica dr. Rodrigues Alves, será formado pelos seguintes politicos da actualidade:

Industria e Viação—dr. Alfredo Maia.

Relações Exteriores—dr. Cyro de Azevedo.

Interior e Justiça—dr. Augusto de Freitas.

Fazenda—dr. Leopoldo Bulhões.

Guerra—general Bernardo Vasques.

Marinha—almirante Julio de Noronha.

Diz *The American Trade*, de New-York, que em uma conferencia que se deve realisar no proximo anno, no Rio, se tratará de um projecto para unir as aguas dos systemas dos rios Orenoco, Amazonas e Prata.

O fim desta conferencia é considerar a praticabilidade de abrir-se communicação para navios de carga, partindo da bocca do Orenoco, em Venezuela, descendo o rio Amazonas e seus afluentes e depois pelo rio Paraguay e Buenos-Aires.

Comquanto nenhum explorador tenha estudado esse traçado no seu inteiro percurso, as informações individuais levam á opinião de que a linha é praticavel.

As aguas do Orenoco e do Amazonas unem-se agora por intermedio do rio Cassiquiari, e um dos afluentes do rio Amazonas corre a meia milha de distancia de um rio da bacia paraguaya.

Este ultimo é um dos afluentes superiores do rio Madeira, que chega quasi ás planicies baixas banhadas pelo systema do Prata.

Já em 1772 se via cavado nesse ponto um canal bastante largo para deixar passar um bote de seis remos.

A imprensa chilena preoccupa-se grandemente com a chegada do capitão José Carlos de Carvalho, publicando longas noticias relativas ao encontro fraternal dos jornalistas chilenos com o hospede brasileiro, a quem fizeram estrondosa manifestação de apreço, dando vivas ao Brasil.

O delegado brasileiro, ao encontrar-se com a commissão chilena, que foi esperal-o nos Andes, pronunciou o seguinte discurso:

«Sinto-me orgulhoso em ser neste momento interprete do profundo e secular affecto que o povo brasileiro dedica ao chileno.

Antes de chegar ao coração do Chile, viril e laborioso, desejo expressar, em nome do Club Militar do Brasil e da minha Patria, uma saudação entusiastica aos seus collegas do Chile.»

O sr. Carvalho foi delirantemente applaudido, proseguindo sem intervallos, as acclamações ao Brasil durante a viagem.

Uma commissão numerosa, representando o commercio e a industria do Chile, com bandeiras brasileiras e chilenas e bandas de musicas, foi a estação receber o delegado brasileiro, repetindo-se as calorosas manifestações de mutuo apreço.

A' noite foi offerecido um banquete ao sr. Carvalho, erguendo-se brindes entusiasticos aos dous paises.

A Legação franceza communicou ao ministro das Relações Exteriores que o seu governo receberá com prazer os officiaes brasileiros, designados para estudar o assentamento e funcionamento das fabricas de polvora sem fumaça na França e para praticar suas especialidades no exercito francez.

Accrescentou o representante da França que o commandante chefe do exercito de sua nação, de muito boa vontade, está disposto a designar officiaes francezes para virem ao Brasil completar as installações de fabricas por ventura existentes.

A Associação Commercial do Pará, em sua ultima reunião, resolveu convidar todas as associações congêneres para a criação de uma Federação das Associações Commerciaes do Brasil, com séde no Rio, e que terá por fim defender os interesses do commercio nacional.

O dr. Cesario Alvim, devia ter tomado a direcção do *Lloyd Brasileiro*, á 24 do passado.

O mesmo dr. está incumbido de formular os estatutos dessa companhia, os quaes até 15 do corrente, devem ser sujeitos á approvação do governo.

Do Illmo. Snr. Senador Conselheiro Dr. Duarte de Azevedo recebemos a quantia de 30\$000 para auxiliar a nossa publicação.

Penhoradissimos agradecemos.

VIDA A FÓRA

S. Santidade Leão XIII recebeu, no dia 24, dez mil italianos, e, depois de breves palavras declarou que a manifestação que lhe faziam provava que a Italia não era indifferente á independencia do papado.

Refere um jornal que Leão XIII recebeu pelo motivo do jubileu pontifical, entre muitos outros presentes, os seguintes: 319 cruces guarnecidas de brilhantes, 1.200 calices de ouro e prata, 81 anneis, entre os quaes

figura o do Sultão da Turquia, 16 cruces pastoraes e seis estatuas de ouro e prata.

Um americano offereceu a Sua Santidade uma caixa de rapé de grande merito artistico, dentro da qual ia um cheque de 250.000 francos.

Entre estas numerosas offertas é uma das mais significativas a que foi offerecida pelos membros da Secretaria dos Breves Pontificios. Consistia em trinta malas das quaes cada uma continha um altar portatil com todos os paramentos e pertences necessarios para a celebração do Sacrificio da Missa nos diversos ritos orientaes. Dez eram destinadas ao rito Grego, sete ao Grego-melchita, duas ao Syro-malabar, uma ao rito Rutheno, duas ao Syro, quatro ao Chalde, duas ao Copta, e duas ao rito Armenio. Ao S. Padre, que sempre se mostra bemfeitor insigne dos Orientaes e que ardentemente anhela a união dos scismaticos, muito agradou a offerta.

O Vaticano communicou officialmente ao Imperador da Allemanha que o seu pedido tinha sido attendido, com a elevação do Arcebispo de Colonia a Cardeal, no proximo consistorio.

Le Temps, de Pariz, tratando da questão do Acre, censura o procedimento da Bolivia, arrendando parte de seu territorio a um syndicato, que é uma especie de *Chartered* americana. Com isso, accrescenta a folha pariziense, prepara-se um Estado dentro do Estado, o que constituirá uma ameaça permanente á integridade territorial da Bolivia e trará certamente questões futuras muito prejudiciaes ao Brasil e ao Perú.

E' voz corrente em rodas politicas de Santiago, que o governo dos Estados Unidos da America procura influir na politica do Chile, na Bolivia, na qualidade de paiz interessado na exploração dos territorios do Acre,

O fito da diplomacia americana é crear uma pendencia qualquer para poder firmar a independencia e integridade daquella Republica.

Por um despacho recebido em Londres procedente de Roma, sabe-se que S. S. o papa Leão XIII foi informado de que as hostilidades na Africa do Sul estariam terminadas em breves dias.

Em um banquete realizado em Londres, o sr. Brodrick, ministro da Guerra, pronunciou longo discurso, no qual ha o seguinte trecho, referente á guerra sul-africana:

«Estamos provavelmente proximos da paz, mas continuamos a enviar homens e material necessarios por um ou dous annos ainda.»

Comunicações recebidas de Chicago noticiam correr alli, em diversas rodas, que o general inglez Stemart, chefe do serviço de remontas do governo inglez, nos Estados-Unidos, havia declarado que apesar da opposição do povo americano, continuaria a mandar sem interrupção muares dos Estados-Unidos para a Africa do Sul, para remonta do exercito inglez naquella região.

As ultimas noticias de Londres informam que tudo quanto conseguem as negociações para a implantação da paz no Africa do Sul continúa a permanecer no terreno das simples conjecturas. Tão pouco, pela attitude dos partidos politicos, pôde chegar-se a outra illação certa que não seja a de que na Inglaterra a opinião publica está atravessando um periodo de alternativas, ora de esperanza, ora de desanimo.

Apezar das declarações de Lord Salisbury e do sr. Arthur Balfour, na Camara dos Lords e na Camara dos Communs, pôde-se dizer que a Semana, quanto a este assumpto, foi toda de hypotheses apenas possiveis.

O governo, pelo seu lado, abstem-se completamente de dar indicações, mesmo as mais vagas, sobre a natureza das condições offerecidas.

Não se conhecem as propostas dos

delegados boers, bem como se não conhecem as do tenente-general Kitchener.

Telegammas recebidos de Pretoria annunciam que os generaes boers Lucas Mezer e Reitz deixaram Balmaral, tendo ambos se dirigido para «Mina de Prata».

Por um despacho recebido pelo *Estandard*, de seu correspondente em Pretoria, sabe-se que os generaes boers se separaram após o fracasso da annunciada conferencia.

Consta que o general Dewet partiu para Heilbron, o general Botha para Vryheid e o general Delarey para Clerksdorp.

A opinião publica em Buenos Aires mostra-se preocupada com a noticia de novos caminhos na Patagonia.

La Nacion reproduziu uma photographia desses caminhos que não foram auctorisados pelo governo chileno, segundo as declarações do officialismo de Santiago.

Continúa satisfactorio o estado da rainha Guilhermina.

Os medicos acham-se ainda receiosos de que sobrevenha alguma complicação no estado de saúde da estimada soberana.

O Vice-presidente da republica da Columbia, considerando, são palavras de seu decreto, que a 9 de Dezembro ultimo, no *Alto de la Cruz*, o Rmo. P. Luiz J. Espanha, S. J., revestido de caridoso e heroico zelo acompanhava como capellão ás forças da Republica, assim como as seguira durante toda a campanha dando exemplo, com a pratica de eximias virtudes christãs, com o soffrimento e abnegação propria de seu ministerio, que o collocavam nos logares de maior perigo para cumprir a missão de seu sublime apostolado: decretou que a morte do P. Luiz J. Espanha fosse considerada perda para o exercito nacional e para a Republica; que o exercito vestisse luto por tres dias em signal do sentimento, e que o ministerio da guer-

ra ordenasse fossem feitas exequias ao finado, ás quaes deviam assistir todos os chefes e officiaes do exercito. E' assim que tambem servem os Padres para morrer á frente dos exercitos, auxiliando os feridos e offerecendo a vida pela patria.

—

Algumas senhoras da nobre sociedade Austriaca organizaram uma collecta para o Dinheiro de S. Pedro, á que cotribuiram pessoas de todas as camadas sociaes. Um rico banqueiro de Vienna, ao passar perante as Exmas. Snras. que faziam a collecta, tirou pausadamente um bilhete do Banco da sua carteira e saudando á Senhora que lhe apresentava a bolsa, virou-se para uma pobre que lá perto estava e entregou-lhe o bilhete dizendo: «Receba você; pois prefiro dar meu dinheiro a uma necessitada; o Papa de nada precisa.» A mendiga apanhou o bilhete, e, approximando-se da senhora tão grosseiramente tratada depositou-o na bolsa: «Para o Dinheiro de S. Pedro, disse.» O rico envergonhado ouve aquella lição muda, porém eloquente; continuou seu passeio, sentindo ter empregado assim seu dinheiro em produzir o effeito que se não propunha.

—

Em Bilbao (Espanha) foi acolhida com enthusiamo a idéa de collocar no lugar em que o Salvador disse a oração dominical, uma lapida na qual seja inscripto o Padre Nosso euskaro. Para realizar este golorioso pensamento, começou já uma subscrição nas quatro provincias bascas. Onde a oração do Padre Nosso brotou pela vez primeira dos labios do Divino Mestre está escripta em 32 idiomas, a lapida em vasconço terá o numero 33.

—

A *Prensa* felicita a Espanha por ser o berço do artista Querol, que acaba de alcançar o premio de 500 000 francos no concurso artistico realizado em Lima.

LEITURA AMENA.

A primeira Missa

PELO

P. LUIZ COLOMA, S. J.

III

Neste comenos, chega recado urgente do hospital, para que o capellão vá confessar um pobre homem que estava a morrer. Largando o seu copo ainda não de todo esvasiado, Dom Braz levanta-se da mesa com o ardor do sacerdote devorado do zelo pela salvação das almas, e que, a exemplo do Bom Pastor, deixa tudo para correr atraz da ovelha perdida. Seu sobrinho não o deixou sahir.

—Irei eu, meu tio, com licença vossa; tenho faculdade para confessar, recebida hoje do nosso bispo. Deixae-me começar desde hoje a prestar algum serviço a vós que tantos fizestes por mim!...

Dom Braz ficou por alguns momentos perplexo; mas a instancias do coadjutor, que insistia para que ficasse, o bom ancião tornou a sentar-se.

—Vae, meu filho!—disse com voz que provocou lagrimas nos convivas,—vae!... aprende desde hoje a ser servo das almas resgatadas com o sangue de Jesus-Christo!...

Entrando num corredor que communicava a habitação do capellão com o hospital, o novo sacerdote, num momento, chegou ao pé do moribundo. Encontrou-o deitado sobre miseravel enxerga e parecia já agonizar. Durante a tormenta da noite anterior, havia elle recebido na fonte violenta pancada, e uma lasca de madeira lhe penetrara profundamente nas carnes. Quando cahiu desmaiado sobre o pavimento da egreja, essa farpa lhe penetrara no cerebro, e o medico, ao arrancal-o, havia declarado que, ainda no caso do desgraçado recobrar os sentidos, só lhe restavam poucas horas de vida. Vendo aquelle infeliz, Pepito recuou horrorisado, e um calafrio passou-lhe por todo o corpo. Timido como era, e manso como uma pomba, até então nunca vira correr sangue humano, nem sondara os recursos occultos de uma consciencia culpada; era a primeira vez que ia ver uma ferida aberta; pela vez primeira ia sondar no olhar sombrio, moavel, inquieto dum moribundo a chaga, ainda mais pungente, do remorso que rõe a alma como lepra mortal. Assim que o ferido viu o sacerdote, com voz quasi extincta e estertorosa, teila ainda

mais medonha pela angustia de uma alma manchada com crimes horrendos, soluçou estas palavras!

—Padre!... meus peccados... são... abominaveis!...

E um suspiro abafado, apertando-lhe a garganta, não o deixou continuar.

—A misericórdia de Deus é infinita, meu irmão!—respondeu o jovem sacerdote com a mais affectuosa bondade.

Dos olhos do ferido, já embaciados pelo sopro da morte, corriam lagrimas ardentes; e no entanto elle reunia as poucas forças que lhe restavam, para bater no peito em signal de arrependimento. Pepito inclina-se para o moribundo, e passando geitosamente seu braço esquerdo sobre a axilla d'elle, o colloca quasi sentado. E essa cabeça coberta de cabellos em desordem e toda cheia de sangue, parecida com a de um condemnado escapo da força, descansa junto ao peito virginal do joven levita, tornado morada do Espirito Santo. A confissão, entrecortada por frequentes soluços, e muitas vezes inintelligivel por causa do estertor da agonia, não durou menos de uma hora; mas as abundantes lagrimas de que era acompanhada, asseguravam sua perfeita sinceridade.

Afinal o ministro de Deus ergueu a mão direita sobre a cabeça do moribundo, amparando-a com a sua mão esquerda, e, com voz commovida, proferiu as palavras da absolvição que tem a virtude de apagar os peccados. O infeliz deu então um suspiro de allivio, e, por alguns momentos permaneceu immovel. De repente começou a agitar-se e a proferir palavras incoherentes; os olhos pararam nas orbitas, a bocca se abriu desmedidamente; num supremo esforço, a cabeça tremeu e cahiu inerte sobre o peito de Pepito, banhando-o com um sangue negro.

O sacerdote comprehendeu que era chegado o termo; descapçou brandamente o cadaver sobre seu leito grosseiro. Com mão firme cerrou aquelles olhos que nunca mais haviam de se abrir á luz, e, ajoelhando-se junto ao leito, orou demoradamente. Levantando-se dirigiu-se para a porta de sahida; mas como que movido por occulta influencia voltou atraz, e, tomando nas suas as mãos desaceiadas e callosas do defuncto, beijou-as, e cruzou-as sobre o peito d'elle.

Quando sahiu, era noite fechada; uma irmã de Caridade o esperava a porta.

—Como passa o ferido?—perguntou ella.

—Falleceu em excellentes disposições, minha irmã.

(Continúa.)

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 2:243\$930.

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 6\$800.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—D. Justina Maria Jacintha, 1\$000.—Uma devota da Sta. Sé, 1\$000.—Outro devoto, 2.000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS. — São Simão —D. Esmeraldina Corrêa, 5.000

Somma 2.261\$030 rs.

QUEM DA' AO PAPA EMPRESTA A DEUS.

O Papa pobre, senhoras? Tanto é certo como eu ser turco!

—Cale essa bocca Nhosinho, que doutro modo não fallaras si fosses protestante ou incredulo!...

—Como eu fallam tantos catholicos, D. Cocota!

—Catholicos se dizem sem sel-o! Catholicos assim fallam, mas só catholicos de nome!!!... E si são na realidade bons, neste assumpto estão enganados. Escuta um pouco. Nosso Santo Padre o Papa está pobre, porque quando era rico uns gatinhos de gravata, em pleno, dia roubaram-lhe quanto tinha. Desde aquella occasião nosso pae o Papa vive das esmolas que lhe fazemos seus filhos os catholicos de todo o mundo. Um pae que vive das esmolas que lhe dão seus filhos pode ser chamado rico? Quem vive de esmolas é rico, Nhosinho? Ah não o duvides; esse fallar tanto contra o Papa, e contra os que fazem suas esmolas ao Papa é proprio de maus Christãos, e proprio de maus filhos da Igreja! Offendem e muito a Jesus-Christo. «Qui tangit vos, tangit pupillam oculi mei.» Não os imites...

Nhosinho, não os imites...

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.